

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTOS DE ARTE - IDA
DEPARTAMENTOS DE ARTES VISUAIS - VIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

JOSÉ MARCELO FORTUNATO GOMES

***Estimulando a criatividade nas aulas de Artes Visuais
através das obras do Artista plástico Ismael Martins***

TARAUACA - ACRE
Dezembro, 2017

JOSÉ MARCELO FORTUNATO GOMES

***Estimulando a criatividade nas aulas de Artes Visuais
através das obras do Artista plástico Ismael Martins***

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do departamento de
Artes Visuais do instituto de Artes da Universidade
de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Daniela Cureau M. Ferreira

Coorientador: Prof. Cayo Vinicius Honorato Da
Silva

TARAUACA - ACRE
Dezembro, 2017

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a minha mãe Maria do socorro Fortunato e a meu pai Manoel Aloizio Paulino Gomes que esteve ao meu lado me apoiando, motivando dando força e coragem alegria e amor durante essa caminhada, obrigado mãe e pai.

Agradecimentos

Quero agradecer a Deus por me dar: saúde, coragem, força de vontade e esperança nos momentos que precisei.

Agradeço também a minha família, em especial minha mãe Maria do socorro Fortunato Gomes, bem como aos tutores a distância e os coordenadores, além do coordenador do polo Raimundo Melo, o tutor presencial Daniel dos santos Manguiera Leite e ao diretor da escola Plácido de Castro Nilson Gomes.

“O ato criativo no qual sua individualidade não está subordinada à individualidade do autor, mas se manifesta através do processo de fusão com a intenção do autor”.

(EISENSTEIN)

Resumo

Este trabalho propõe incentivar a criatividade e a valorização da cultura local nas aulas de artes visuais através das obras do artista plástico Ismael Martins, destacando os elementos culturais taraucaenses representados em suas criações. A metodologia adotada fundamenta-se nos teóricos Terry Eagleton, Ana Mae Barbosa, Ernest Fischer, Fayga Ostrower, dentre outros; e ainda, em uma entrevista com o próprio artista Ismael Martins. Uma seleção de obras do artista é utilizada para uma análise de imagens, dando destaque para a cultura e arte indígenas, e os costumes e tradições dos povos da Amazônia. Procura-se demonstrar, ao descrever as obras do artista, que as mesmas possuem elementos que configuram valores sociais, artísticos, históricos e culturais de tradições da sociedade taraucaense.

PALAVRA- CHAVE: Amazônia, Acre, criatividade, arte, cultura.

Lista de figuras

Figura 1: Povos da floresta	16
Figura 2: Floresta encantada	17
Figura 3: Contos da floresta.....	18
Figura 4: Sopros da floresta	19
Figura 5: Sábio da floresta.....	20
Figura 6: Velho guerreiro	22
Figura 7: Menino da floresta	23

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. ARTE E CULTURA.....	9
1.1 A obra e a criatividade.....	11
1.2 Cultura tarauacaense.....	13
1.3 O artista Ismael Martins.....	14
2. Procedimentos metodológicos.....	21
3. Estimulando a criatividade com as obras do Ismael Martins.....	21
3. Considerações finais.....	24
4. Referências bibliográficas.....	25
5. Anexo – Questionário	26

Introdução

O artista Ismael Martins nasceu em 1982 na cidade de Tarauacá, situada no interior do estado do Acre. Residente em sua cidade natal, o artista é um dos pintores de maior destaque da região e divulgar suas obras é uma maneira de fazer com que os estudantes possam, não apenas conhecer, apreciar e estudar a técnica pictórica, mas favorecer a compreensão da cultura e da arte taraucaense - uma junção de costumes nordestinos e indígenas que começaram a conviver em meio à floresta amazônica, onde tiveram os primeiros contatos através da extração da borracha que alavancava a economia da região e que culminou na revolução acreana que foi uma revolta do povo que viviam no território do acre que era dominado pela Bolívia em 1899 a 1903.

Para fundamentar este trabalho, entrevistei o artista Ismael Martins e realizei a pesquisa utilizando como referência uma bibliografia relacionada à arte-educação e cultura, com autores como Terry Eagleton, Ernst Fischer e Ana Mae Barbosa.

Observa-se que “o professor pode tornar a arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação” (BARBOSA, 2008, p.14). Dessa maneira, o ensino da arte favorece o processo de aprendizagem e cidadania do estudante e cabe ao professor estimular a criatividade em sala de aula.

Com as obras de Ismael Martins, é possível estudar elementos fundamentais da cultura da região, como os traços e costumes da cultura indígena. “A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento”. (BARBOSA, 2008, p.18). A arte tem o potencial de desenvolver o pensamento crítico e de criar um reconhecimento da identidade cultural. Nesse contexto, contempla-se a exploração das obras de Ismael Martins como instrumento de ensino e aprendizagem das artes visuais, com foco na cultura da região da floresta acreana.

O sistema de interações comportamentais que ocorre no processo de ensino-aprendizagem favorece o desenvolvimento do raciocínio, além de poder vir a proporcionar autonomia crítica ao aluno e maior expressividade em suas produções criativas.

Em minha experiência como estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais, observei que diferentes artistas em determinados períodos da história da

arte se expressaram através de sua cultura local, utilizando as técnicas e estilos desenvolvidos na época. Na obra *Monalisa* (1503), produzida no período renascentista por Leonardo da Vinci, há elementos como o uso de perspectiva e o processo de sombreamento, tridimensionalidade e teocentrismo; já na obra *Abaporu* (1928), produzida por Tarsila do Amaral no período modernista, há traços e cores próprios da cultura brasileira - ou seja, uma obra de arte tem um significado diferente dentro de cada contexto histórico e social. Uma produção artística pode reunir o que o artista quer expressar através da maneira como que ele vive o mundo que o cerca. Uma obra de arte representa um valor significativo ao criador, com um conteúdo histórico e cultural que pode ser explorado pelo aluno.

O objetivo de pesquisar as obras do artista plástico Ismael Martins foi o de valorizar os elementos contidos em suas obras, no que se refere à cultura acreana e a fauna e flora da floresta amazônica. Ao expor essa escolha temática, pude observar menções dos alunos no sentido de conhecer a história local e o entusiasmo em aprender mais sobre a arte e a cultura de sua comunidade, com ênfase nos povos indígenas. Do ponto de vista pessoal, pesquisar sobre Ismael Martins foi gratificante por ter sido seu aluno em uma oficina de arte. Considero o artista talentoso, cuja obra ajuda a valorizar e a difundir a cultura taraucaense.

1. Arte e cultura

A arte tem um papel muito significativo no desenvolvimento do ser humano. De acordo com Fisher (2007, p.57), a arte nos ajuda não só a suportar a realidade, mas também a transformá-la, pois sentimos a necessidade de torna-la mais hospitaleira. A arte seria, portanto, indispensável para a humanidade. Egleaton vai além, ao afirmar que a cultura não é apenas necessária como parte da existência humana, mas sim um propósito:

Não vivemos apenas da cultura. Também vivemos para a cultura. Os sentimentos, a convivência, a memória, a relação familiar, o lugar, a comunidade, a plenitude emocional, o prazer intelectual e a sensação de que tudo tem um sentido, são-nos mais próximo do que as declarações de direitos do homem ou os tratados comerciais. Todavia, a cultura também pode ser algo que nos é próximo por pura complacência (EAGLETON, 2005, p.167).

Neste contexto, a arte tem o poder de capacitar o ser humano à compreender sua realidade, bem como a conviver em seu meio social, Assim, o artista, durante seu processo de produção, busca elementos da realidade na qual está inserido, e dentro dessa realidade estão contidos elementos culturais de um determinado povo e região.

Importante destacar que uma obra de arte contém elementos históricos culturais. Para Gonçalves, “o processo artístico brasileiro e a produção em Artes Visuais que nele se desenvolve devem ser estudados e compreendidos dentro de sua realidade cultural, havendo, neste contexto, complexidade e peculiaridade própria” (2007, p.17).

O que Gonçalves defende é que o campo das Artes Visuais deveria ser estudado dentro da realidade cultural, pois assim podemos perceber a afinidade entre arte e cultura. “Arte torna-se também um lugar para a criação de sentimentos de especificidade cultural, revelador de identidade social” (GONÇALVES, 2007, p.26).

O artista plástico Ismael Martins expressa elementos culturais nos quais se reconhece, seja na natureza exuberante da Amazônia, como também em alguns povos indígenas, revelando a identidade da cultura taraucaense. “É necessário que a escola forneça um conhecimento sobre a cultura local” (Barbosa, 2007, p.19).

Para Eagleton, a cultura está interligada com a natureza, ou seja, elas se derivam. Dessa maneira a cultura está inserida no meio da sociedade e também na natureza, através dos elementos que configuram crenças, costumes, história e tradições (2005, p.11). Para o autor, um melhoramento individual advém do processo de compreensão do ambiente sociocultural. O ser humano, portanto, depende de sua cultura para desenvolver sua vida social.

Segundo Eagleton:

Não nascemos seres culturais, nem seres naturais autossuficientes, mas criaturas cuja inescapável natureza física é tal que a cultura é uma condição de sobrevivência. A cultura é o suplemento que preenche um vazio no cerne da nossa natureza e as nossas necessidades materiais são depois reconduzidas nos seus termos. (2005, p.129).

Ismael Martins utiliza em sua produção artística a cultura indígena que é também seu suplemento, ou seja, o destaque na cultura indígena é na realidade

uma condição de suplemento. Os indivíduos indígenas da região utilizam sua cultura para preencher esse vazio no cerne e sobreviver como tribo da aldeia do rio Gregório, no Estado do Acre, expressando seu universo cultural em atividades como o festival anual Yawanawá celebra a cultura de seu povo no período de 25 a 30 de outubro, por exemplo, que busca divulgar e demonstrar a riqueza de sua arte, costumes e cultura.

Segundo Egleaton, diferentes culturas têm suas próprias características, porém, a questão mais complexa seria encontrar um modo de comunicação entre as realidades distintas. Reconhecendo esse potencial de comunicação, considera-se que pertencer a uma cultura é pertencer a um contexto que está sempre aberto (2005, p.125).

Dessa maneira, o ser humano necessita se expressar através das mais diversas manifestações culturais, pois a cultura é intrínseca ao ser humano, ao ponto em que se vive não só dela, como afirma Eagleton, mas para ela (2005, p.167).

1.1 A obra e a criatividade

Uma obra de arte se configura em elementos estéticos e culturais trazidos pelo artista de seu meio social, o que denota sua identidade artística.

O que o artista produz engloba tudo aquilo que o cerca, carregando sua cultura em seu contexto histórico. A produção de cada indivíduo está diretamente relacionada ao coletivo, que nasce de um ambiente sócio cultural. “O/ a educador/a tem um papel de mediador na construção de relações interculturais” (MOREIRA, 2012, p.31).

Quando um artista produz, na sua obra pode incluir toda a comunidade, seus valores, seus gostos, suas ideias e seu modo de ser. Uma obra de arte exprime algo do tempo, do povo, da época e da cultura. (TELES, 1976, p.97). O que se evidencia pelo autor é que uma obra de arte sintetiza os valores culturais de uma determinada comunidade, e que dessa forma a arte se torna um instrumento e uma linguagem artística expressada pelo criador. “Através da arte temos a representação simbólica

dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças” (BARBOSA, 1998, p.16).

O ato de apreciação e leitura de uma obra de arte tem uma grande relevância para o desenvolvimento emocional e fruição. Conforme Barbosa, a criatividade é fortalecida através desse processo:

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – Os processos básicos da criatividade. (BARBOSA, 1998, p.18).

O que se compreende é que ao apreciar uma produção artística, obtém-se a capacidade de estimular o lado criativo, pois utilizamos os processos básicos da criatividade que são: fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade. Primeiramente FAYGA expressa que a intuição se assemelha a sensibilidade, e que somos seres criativos, pois nascemos com esse potencial sensível de criar (1986, p.2).

Ostrower (1978, p.4) afirma que criar e viver se interligam no campo das artes, pois, somos seres criadores de sentimentos e emoções com a capacidade de criar e inovar em nossas vidas, realizando coisas com grande valor emocional e de importância para o meio social:

Partindo dessa concepção achamos importante fundamentar a ideia dos processos criativos utilizando noções teóricas sobre a estrutura da forma, veremos, também, que no próprio modo de se estabelecerem certas relações mediante as quais vão surgir para nós os sentidos da forma, dos limites e do equilíbrio, o fator cultural valorativo atua sobre as configurações individuais e já preestabelece certos significados. (OSTROWER, 1978, p.7).

A autora expressa sua percepção do processo criativo no sentido de formar algo, bem como destaca a importância do fator cultural no processo de elaboração de uma obra de arte, ao estabelecer certos significados estético.

1.2 Cultura Taraucaense

Entre os anos de 1945 e 1970, pessoas de diferentes regiões do Brasil principalmente do Nordeste, chegaram ao Acre, com o intuito de extrair o látex da seringueira e em busca de melhor condição de vida. Ao chegarem ao Acre, se depararam com uma extensa floresta amazônica virgem, fechada e cheia de novidades e perigos ocultos; com animais selvagens e comunidades indígenas possuidoras de cultura e costumes próprios.

Em 15 de junho de 1962, durante a revolução acreana, registrada na história pelo tratado de Petrópolis, o Acre é elevado da condição de território para a categoria de Estado.

Com o encontro de várias pessoas convivendo e absorvendo culturas distintas, o estado do Acre se tornou um local de multiculturalismo, tendo a cultura indígena como predominante. Dentre os valores que constituem um povo, a cultura se destaca, visto que através dela são transmitidas as tradições de geração a geração.

Para ampliar o saber sobre a cultura e arte taraucaense foi aplicada uma entrevista com o artista plástico Ismael Martins. De acordo com ele, a cultura taraucaense foi sendo unificada pela vinda dos nordestinos e outras pessoas de vários estados para o estado do Acre no período da revolução acreana, em 1962. No contato com os diversos povos indígenas da região, apreenderam os costumes e manifestações culturais.

A cultura taraucaense tem muitas manifestações recentes, pois o estado teve sua elevação no final do século XX. Porém, com os ciclos do extrativismo da borracha, originou-se uma grande riqueza cultural e inspiração para vários artistas.

Segundo Ismael Martins:

A cultura taraucaense é muito bonita e rica, pois se originou dos costumes nordestinos e dos povos indígenas, que é de onde busco inspiração em minhas obras. Tarauacá tem uma riqueza cultural tradicional, pois anualmente é se realizado o novenário de São Francisco na igreja do mesmo nome, que possui um mosaico de são José lindo e uma escultura de são Francisco. A cidade também realiza o festival do abacaxi - Tarauacá é conhecido como a cidade do abacaxi maior do Brasil. (trecho da entrevista artista plástico Ismael Martins).

Tarauacá se destaca como uma cidade de cultura rica, fauna e flora exuberantes, como em todo território de floresta da Amazônia. Hábitos e costumes mantêm a tradição das fogueiras de São Pedro e São João em frente às casas da cidade.

A cultura indígena é predominante na cidade de Tarauacá, com destaque para a culinária: peixes com macaxeira, açaí com farinha, banana com leite, são alguns dos exemplos da culinária típica.

Segundo Eagleton, “uma boa comunidade, uma cultura viva, não só arranjará, assim, espaço, mas também encorajará ativamente todos os que possam contribuir para o avanço em consciência, que é a necessidade comum” (2005, p.152 a 153). É de fundamental importância a valorização da cultura em uma sociedade, pois ela dá consciência social à população e contribui para seu desenvolvimento.

Importante destacar que anualmente é realizado o festival Yawanawá, por uma tribo localizada nas proximidades da cidade de Tarauacá, ocasião em que o artista plástico Ismael Martins realizou uma exposição na aldeia Esperança, no alto rio Gregório.

1.3 O artista Ismael Martins

Como não há material publicado a respeito da vida e obra do artista plástico Ismael Martins, foi necessário realizar a pesquisa por meio de uma entrevista com o próprio artista.

Ismael Martins fez diversos cursos de pintura, inclusive na usina de arte João Donato, na capital Rio Branco, com Ueliton Santana - um dos mais artistas de maior destaque no estado do Acre. Ismael se destaca na pintura por ter mais afinidade com esse tipo de técnica, já tendo produzido mais de 400 obras até o momento.

O encontro de Ismael com a arte foi acontecido muito cedo, aos nove anos de idade. O mundo artístico lhe despertou interesse e vontade de destacar a cultura e a arte de sua região, e é por isso que busca inspiração em elementos que constituem seu meio social. Com o tempo, Ismael foi se aperfeiçoando e experimentando novas técnicas, e assim construiu sua própria identidade visual.

Na entrevista, realizada no dia 15 de setembro de 2017, o artista mencionou a simplicidade que encontra ao pintar suas telas, que se inspira em temas do

cotidiano, mas que se identifica com a exuberância da floresta e com os povos indígenas:

Na maioria de minhas obras busquei inspiração na paisagem e figuras humanas em formato abstrato ou até mesmo surreal, mas sempre buscando a beleza e a perfeição nas criações de minhas obras. Ultimamente, estou gostando de pintar sobre a cultura dos povos indígena Yawanawá, onde realizei uma exposição na aldeia Esperança durante o festival Yawanawá. Aprendendo vários costumes e crenças, com isso, venho retratando em minhas obras essa riqueza cultural que devemos preservar (depoimento de Ismael Martins).

O artista já participou de várias exposições na capital Rio Branco: “A magia das cores” no Tribunal de Contas do Estado; “Misturas e cores”, no Tribunal de Justiça; “Índios e cores”, na Uninorte e “Perfil Indígena”, na galeria Juvenal Antunes.

Em 2007 e 2008, Ismael Martins participou do salão Hélio Melo, em Rio Branco, sendo premiado por duas obras: “Velho guerreiro” e “Face indígena”.

O artista participou ainda de uma exposição individual em uma aldeia no município de Tarauacá, no ano de 2011, no festival anual Yawanawá:

Vejo que para um trabalho ser bem visto e valorizado é preciso uma dedicação e gostar do que faz com alegria, paciência e buscar inspiração na cultura local, que é muito rica e bela. Nos meus trabalhos busquei representar nossa cultura indígena e seus costumes, vejo que por isso, meus trabalhos estão sendo reconhecidos no Brasil – porém, é de fundamental importância que os professores de arte nas escolas busquem estimular a criatividade dos alunos apreendendo sobre arte e cultura de sua localidade, despertando assim novos talentos. MARTINS, (2017).

Ismael Martins buscou estimular a arte e a cultura local através de oficinas de desenho e pintura. O projeto aprovado na Lei de Incentivo à Cultura Elias Mansur, “Arte fundamental”, foi aplicado na cidade de Tarauacá, com objetivo de ensinar desenho e pintura, no ano de 2012. A finalidade de seus projetos acrescenta ele, é de revelar novos talentos, estimulando os jovens a praticarem a arte e a conhecer as técnicas pertinentes a ela. O artista é também membro da Associação dos Artistas Plásticos do Acre – AAPA.

O artista utiliza alguns elementos da flora amazônica na produção de suas obras, como sementes, barro, folhas, e pigmentos naturais, como do jenipapo e do urucum. As técnicas predominantes são de óleo sobre tela, acrílica e colagem.

Ao analisarmos as obras de Ismael Martins, observa-se traços e influências da cultura taraucaense, com foco no povo indígena Yawanawá, com o qual o artista

tem muita afinidade. Ismael utiliza os costumes, a culinária, a história e as tradições do povo Yawanawá como inspiração e tema de suas produções.



Figura 1: Título: Povos da Floresta
Técnica: Acrílica sobre Tela
Dimensões: 80 cm x 100 cm
Artista: Ismael Martins
Ano 2015

Nesta obra, é possível reunir conteúdo suficiente para aulas sobre a arte e cultura indígena, tendo como foco a fauna, a flora amazônica, e alguns aspectos da cultura indígena. Destacam-se os traços e os contornos dos desenhos dos animais que são símbolos da floresta, em união com os povos indígenas, através do ritual do rapé que é um pó feito do tabaco e outras ervas da floresta que é assoprado ao cano no nariz para curar a gripe. Nesta obra percebe-se uma diversidade de figuras de animais, as cores verde, amarelo e roxo, os traços brancos que se unem ao desenho e à arte corporal dos povos da região, fundindo-se aos formatos de folha que representam seu lar.

O professor pode utilizar essa obra para fazer uma leitura de imagem, e com ela, estimular a criatividade dos alunos ao interpretar a obra - contando a história do rapé falando de sua importância medicinal, bem como a necessidade da preservação da floresta.



Figura 2: Título: Floresta Encantada
Técnica: Acrílica sobre Tela
Dimensões: 80 cm x 100 cm
Artista: Ismael Martins
Ano: 2016

Essa obra evidencia ? de elementos da arte local e pode ser utilizada nas aulas de Artes Visuais com o tema “arte e cultura Yawanawá”, ou até mesmo ao se tratar o Surrealismo.

A obra ilustra a figura de um indígena sendo tocado pelo beija-flor, que é um passaro encantador, na concepção indígena. Há também a figura de um sapo kambó, que é utilizado na medicina curandeira da floresta pelo pajé. Os conjuntos de imagens ensinam a reconhecer animais, suas cores: verde, branco, amarelo e vermelho, assim como o grafismo das pinturas corporais dos indígenas. Pode-se explorar os significados de cada figura nessa obra e sua influência e importância na cultura indígena.



Figura 3: Título: Canto da Floresta
Técnica: Acrílica sobre Tela
Dimensões: 100 cm x 100 cm
Artista: Ismael Martins
Ano 2016

Através dessa obra, o artista representou um índio da tribo Yawanawá fazendo uma cantiga para o preparativo do festival Yawanawá, na aldeia Nova Esperança. O artista representou alguns animais - como a arara azul, o tucano e o macaco, - através de traços e formatos de folhas, com contornos nas cores branca, verde, vermelha, amarela e azul. Essa obra pode ser utilizada nas aulas de arte para fazer uma leitura de imagem e propor uma interpretação dos personagens, o que representam para a cultura e arte. Nesta obra, Ismael criou algo surreal e místico, ao mesmo tempo em que destaca os costumes da Amazônia.

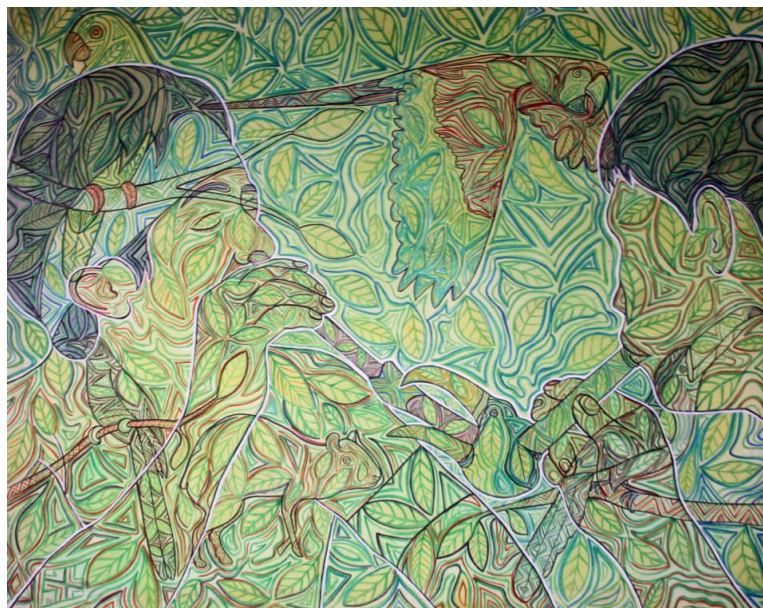


Figura 4 Título: Sopro da floresta
Técnica: Acrílex sobre tela
Dimensão: 60 cm X 80 cm
Artista: Ismael Martins
Ano 2017

Com a produção dessa obra, o artista representou a figura de dois índios passando o rapé, que é uma medicina tradicional dos povos indígenas da região da Amazônia. Com traços e formatos de folhas ele representou as figuras da arara, da cutia e do tucano, em meio a um personagem que revela a riqueza da cultura indígena.

O professor pode utilizar essa obra com o tema da cultura brasileira através da pintura, ou tradições culturais da Amazônia, por exemplo. A utilização dessa obra em sala de aula pode ser um instrumento para divulgar a cultura e estimular a criatividade dos alunos em apreender sobre a arte local, bem como a conhecer a técnica do artista taraucaense Ismael Martins.



Figura 5: Título: Sábio da Floresta
Técnica: Acrílica sobre Tela
Dimensões: 80 cm x 100 cm
Artista: Ismael Martins
Ano 2017

Por meio dessa obra, o artista representou não só a fauna e a flora da Amazônia, mas pode-se observar a imagem centralizada de um sábio da floresta, conhecido como pajé - que conhece os costumes e crenças de seu povo. Podemos perceber que a cultura é destacada nessa obra, através dos traços indígenas e da figura do velho índio. Nesta imagem, os personagens são compostos através da mesma textura de folhas. Pássaros e um porco convivem com o índio em harmonia e união.

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada neste trabalho foi a consulta de materiais teóricos para a fundamentação científica e a entrevista com o artista investigado, para a obtenção de dados referentes às suas obras e vida.

3. Estimulando a criatividade com as obras do Ismael Martins

Este tópico referencia a proposta de utilizar as obras do Ismael Martins como alternativa para estimular a criatividade, ou seja, incentivar os alunos do ensino fundamental e médio, através da leitura de imagem. A educação tem uma importância muito significativa para o aluno, pois desenvolve seu conhecimento sobre a cultura e a arte, bem como sua maneira de ver o mundo. A educação artística estimula o lado criativo com apreciação da obra de arte, dando mais consciência sobre identidade cultural.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:

Imagens podem ser assimiladas pelos alunos como conhecimento e aplicação prática recriadora e atualizada em seus trabalhos, conforme seus projetos demandem e sua sensibilidade e condições de concretizá-los permitam. O aluno também cria suas poéticas onde gera códigos pessoais. Além disso, é preciso considerar as técnicas, procedimentos, informações históricas, transformam-se ao longo do desenvolvimento à medida que avança o processo de aprendizagem. (Brasil, 2006, p. 45)

O contato com obras de arte permite ao aluno desenvolver elementos fundamentais para sua própria produção artística, ao estimular a sua criatividade. “A leitura das imagens fixas e moveis da publicidade e da arte na escola nos ajuda a exercitar a consciência acerca daquilo que apreendemos por meio da imagem” (BARBOSA, 2007, p.19). As obras de Ismael Martins possuem aspectos que podem fazer com que o aluno exercite a consciência sobre a cultura local.



Figura 6: Título: Velho Guerreiro
Técnica: Óleo sobre Tela
Dimensões: 70 cm x 90 cm
Artista: Ismael Martins
Ano: 2007

A obra “Velho Guerreiro” é umas das mais famosas do artista, premiada no salão Hélio Melo, no ano de 2007. Essa pintura representa um pajé conhecedor da medicina da floresta, ou seja, um sábio local. A arte e a cultura Yawanawá é destacada na imagem do velho ao centro da pintura: a indumentária com penas e cores típicas, com toda a importância do cocar para a cultura indígena.

Segundo Barbosa:

O conceito de criatividade também se ampliou. Pretende-se não só desenvolver a criatividade por intermédio do fazer arte, mas também pelas leituras e interpretações das obras de arte. Para o modernismo, dos fatores envolvidos na criatividade o de máximo valor era a originalidade. Atualmente, a elaboração e a flexibilidade são extremamente valorizadas. Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modifica-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano. (2007, p.18).

O que se entende é que podemos desenvolver a criatividade através da apreciação da obra de arte, e que cabe ao professor o papel de mediador em sala de aula.



Figura 7: Título: Menino da Floresta
Técnica: Pigmento Natural Sobre Tela
Dimensões: 80 cm x 100 cm
Artista: Ismael Martins
Ano 2017

Com a apreciação dessa imagem em sala de aula, o professor poderia, por exemplo, abordar com os estudantes a utilização dos pigmentos naturais. O artista utiliza na obra elementos da própria natureza, como sementes e barro.

A obra de Ismael Martins pode ser incluída nas aulas de artes visuais do ensino fundamental com temas como a arte e cultura regional, a cultura taraucaense e a arte taraucaense. No ensino médio, pode ser inserida no plano de curso com o tema da arte e cultura popular, a cultura da Amazônia, a arte e cultura acreana, bem como estimular os alunos a conhecer mais sobre os artistas locais atuais e a desenvolver seu próprio meio de expressão para tanto de acordo com a lei n 11.645, de 10 Março de 2008 no “art.1º § 2.º os conteúdos referente a história e cultura Afro-brasileira serão ministrada no âmbito de todo o currículo escolar”.(BRASIL,2008,p.1).

4 Considerações finais

Este trabalho busca demonstrar a relevância da arte e cultura dentro do contexto social e educacional. Para tanto, utilizou um artista local e sua obra como ponto de partida para o processo de valorização da cultura local.

Considero que através das obras do artista Ismael Martins, possa ser aplicados em sala de aula conceitos relacionados à história e cultura do estado do Acre, assim como? o tema pode ser uma ferramenta para estimular a criatividade dos estudantes.

No processo de ensino e aprendizagem em artes visuais faz-se necessário que o educador tenha uma capacitação adequada, visto que ele será um mediador. Como futuro arte-educador, pretendo dar continuidade ao meu aperfeiçoamento na profissão e, como desdobramento deste trabalho, tenho como objetivo não apenas utilizar as obras do artista plástico Ismael Martins para estimular a criatividade dos alunos, mas principalmente, propor uma valorização da cultura taraucaense.

5. Referências bibliográficas:

Tópicos e utópicos, Belo Horizonte Editora: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 4 edição.2008

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da arte**, edição 9. Rio de Janeiro, Editora LTC. 2007.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Arte Brasileira no século XX**, São Paulo Ed. Imprensa oficial SP, 2007.

MARTINS, Ismael. Entrevista Concebida a José Marcelo Fortunato Gomes.Tarauacá,15 set.2017. [a entrevista completa encontra-se Transcrita no Anexos "A" desta monografia]

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. RJ, 5. Ed. Petrópolis, Vozes, 1986.

TELES, Antônio Xavier, **Estudos sociais novas perspectivas do programa**. São Paulo, Editora nacional, 1972.

MARTINS, Ismael Pereira. **Artista Plástico da Amazônia**. Tarauacá, 15 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://ismaelmartinsartess.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

BRASIL, lei n.11.645, de 10 de Março de 2008. **História e cultura Afro-Brasileira e indígena**. Brasília, 10 de Março de 2008. Disponível em : <http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/lei_nde_11.645_-_historia_e_cultura_afro-brasileira_e_indigena.pdf>. Acesso em : 18 de Dezembro de 2017.

MOREIRA, Antônio Flavio. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis RJ. 2. Ed, Editora vozes Limitada, 2012.

6. Anexo

Questionário

Entrevistador: José Marcelo Fortunato Gomes
Entrevistado: Ismael Martins
Data: 15/09/2017

Entrevista com o artista Plástico Taraucaense Ismael Martins foi feita escrita

1. Comente um pouco sobre sua vida profissional ?
Minha vida gira em torno da arte, pois gosto do que faço tenho vários trabalhos em vários cantos do Brasil.
2. Em que momento de sua vida você teve interesse pelo mundo das artes plásticas? Tenho interesse desde os 9 anos de idade e cada dia apreendendo e gostando do que eu faço, pois vejo que é muito importante para mim .
3. Comente sobre a cultura Taraucaense? Por que você gosta de representá-la em suas obras? A cultura taraucaense é muito bonita e rica, pois se originou dos costumes nordestinos e dos povos indígenas que é de onde busco inspiração em minhas obras.

4. Você tem alguma inspiração para pintar suas obras? Algum artista famoso? Procura me espigar na cultura indígena da região, além disso, gosto das pinturas de artistas famosos como Leonardo da Vinci e Salvador Dalí.

5. Qual técnica utiliza em suas obras?

A técnica que utilizo é óleo sobre tela, Acrílica e colagens, utilizo elementos da natureza como barro folha pena de pássaro.

6. Quais materiais você utiliza na produção de suas obras?

Tela, secante, pincel, lápis, tinta acrílica e o jenipapo que é uma tinta utilizada pelo indígena para pintura corporal.

7. Para você o que é cultura? E o que é arte? Na minha compreensão vejo que a cultura é algo importante para a valorização dos costumes e também da arte criação e beleza.

8. Você realizou alguma exposição durante sua carreira como artista plástico? Ganhou algum prêmio? Realizei exposições na capital Rio Branco: "A magia das cores", no Tribunal de Contas do Estado "Misturas e cores" no Tribunal de Justiça, "Índios e cores", na Uni Norte e "Perfil Indígena", na galeria Juvenal Antunes. No município de Tarauacá, no ano de 2011, no festival anual Yawanawá. Participei do salão Hélio Melo, em Rio Branco, fui premiado com duas obras: "Velho guerreiro" e "Face indígena".

9. Você vê alguma possibilidade de suas obras estimularem a criatividade dos alunos em apreender sobre a cultura e a arte local, através de suas obras? Sim poderia ser uma alternativa para que os alunos aprendessem um pouco sobre a cultura da região.

10. Você sobrevive de seus trabalhos artísticos? Sim